

**Perpetração de bullying e depressão em crianças e adolescentes:  
uma revisão de escopo****Perpetration of bullying and depression in children and adolescents:  
a scoping review****Perpetración del bullying y depresión en niños y adolescentes:  
una revisión de alcance**

Gleyde Raiane de Araújo<sup>1</sup>, ORCID 0000-0002-0680-1250  
Wesley Rodrigues da Costa<sup>2</sup>, ORCID 0000-0001-9124-2248  
Sandra Elisa de Assis Freire<sup>3</sup>, ORCID 0000-0003-1083-6963  
Fauston Negreiros<sup>4</sup>, ORCID 0000-0003-2046-8463  
Emerson Diógenes de Medeiros<sup>5</sup>, ORCID 0000-0002-1407-3433

<sup>1</sup> *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

<sup>2</sup> *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

<sup>3</sup> *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

<sup>4</sup> *Universidade de Brasília, Brasil*

<sup>5</sup> *Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil*

**Resumo**

O presente estudo consiste em uma revisão de escopo em consonância com o protocolo de Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Assim, a pesquisa objetivou conhecer a relação entre perpetração de bullying e depressão em crianças e adolescentes no contexto escolar. As pesquisas foram realizadas nas bases PsycInfo, Medline, PsycArticles e Scopus, com o recorte temporal dos últimos 5 anos. Ao todo foram encontradas 315 publicações e após triagem 26 foram incluídas. Dentre os resultados, identificou-se a relação preditora bidirecional e correlacional entre perpetração e depressão. Além disso, outras variáveis intra e interindividuais parecem estar relacionadas a esse contexto. Indica-se que intervenções antibullying para perpetradores incluam estratégias para identificação e mitigação de sofrimento psicológico, especificamente a depressão.

**Palavras-chave:** perpetração de bullying; depressão; crianças; adolescentes; bullying

**Abstract**

This study represents a scoping review conducted in accordance with the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR) protocol. The aim of this research was to explore the relationship between bullying perpetration and depression among children and adolescents in the school context. Searches were conducted in the PsycInfo, Medline, PsycArticles, and Scopus databases, with a temporal scope of the last five years. A total of 315 publications were initially identified, and after screening, 26 were included. Among the findings, a bidirectional and correlational predictive relationship between perpetration and depression was identified. Furthermore, other intra- and interindividual variables appear to be related to this context. It is suggested that antibullying interventions for perpetrators should include strategies for the identification and mitigation of psychological distress, specifically depression.

**Keywords:** perpetration of bullying; depression; children; adolescents; bullying



---

### Resumen

Este estudio consiste en una revisión de alcance de acuerdo con los protocolos de Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Así, la investigación tuvo como objetivo evaluar la relación entre la perpetración de bullying y la depresión en niños y adolescentes en el contexto escolar. Se llevaron a cabo búsquedas en las bases de datos PsycInfo, Medline, PsycArticles y Scopus, con un límite temporal de los últimos 5 años. En total, se encontraron 315 publicaciones y, tras la selección, se incluyeron 26. Entre los resultados, se identificó una relación predictiva bidireccional y correlacional entre la perpetración y la depresión. Además, otras variables intra e interindividuales parecen estar relacionadas con este contexto. Se indica que las intervenciones antibullying para los perpetradores deben incluir estrategias para identificar y mitigar el sufrimiento psicológico, específicamente la depresión.

**Palabras clave:** perpetración del bullying; depresión; niños; adolescentes; bullying

Recebido: 18/07/2022

Aceito: 27/09/2023

---

*Correspondência: Gleyde Raiane de Araújo, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil. E-mail: gleydearaujo@hotmail.com*

O bullying se tornou nos últimos anos um problema de saúde pública por afetar crianças e adolescentes em idade escolar, acarretando sérias consequências a saúde. Este fenômeno se constitui como uma subcategoria de violência, caracterizado por ações comportamentais intencionais de cunho agressivo e repetitivo e havendo assimetria de forças (Olweus, 2011, 2013). O bullying é um fenômeno prevalente em todo o mundo, por exemplo, um estudo realizado em 65 países identificou uma prevalência de 32,03 % (Man et al., 2022). Nessa linha, um estudo de revisão identificou que no Brasil as taxas de envolvimento com bullying chegam a 49,9 % para vítimas e 34,9 % para perpetradores (Garaigordobil et al., 2019).

O bullying pode ser entendido a partir da perspectiva do abuso de poder físico ou psicológico entre pares que é manifestado por meio de comportamentos e ações que envolvam prepotência e dominação pelo agressor e sentimento de impotência, medo, raiva, humilhação e submissão pela vítima (Olweus, 2013; Walters, 2020). Especificamente no contexto escolar, as ações ocorrem por meio de comentários maldosos, agressões físicas, exclusão social dos pares, apelidos, humilhação, dentre outras formas que podem afetar negativamente a vida acadêmica das vítimas (Granado et al., 2021; Hutzell & Payne; 2018). Em suma, o bullying pode ser caracterizado seguindo três critérios, a saber: ações comportamentais agressivas e propositalmente nocivas; praticadas de modo persecutório e repetitivo; estabelecidos por meio de uma relação entre pessoas de modo desigual, caracterizado por dominação (Monteiro et al., 2017; Olweus, 1994, 2011).

Ademais, as práticas de bullying podem caracterizar-se como diretas (*e.g.* insultos, apelidos, comportamentos agressivos, dentre outros), que pode ser subdividido pelas agressões físicas (aqueles relativos a ameaças ou contato físico direto) e verbais (no qual o perpetrador evoca comentários pejorativos com o intuito de difamar a imagem da vítima e (Cho & Lee, 2018). Já de maneira indireta, pode se manifestar de através do bullying relacional (exclusão e isolamento de uma pessoa do grupo e disseminação de fofocas de modo a prejudicar a imagem da vítima) (Granado et al., 2021; Kennedy, 2019) e do cyberbullying (considerado por alguns autores como um tipo de bullying que ocorre

em ambientes virtuais) (Kennedy, 2019; Walters, 2020; Xie et al., 2023) que surgiu com advento da tecnologia da informação.

Na prática do bullying, observam-se diferentes atores sociais que são caracterizados como: a) autores/perpetradores, aqueles que só praticam o bullying (Chicoine et al., 2021); b) aqueles que sofrem e são alvos do bullying, ou seja, as vítimas; aqueles que sofrem e praticam, caracterizados como como vítimas /perpetradores de bullying; e por fim, as testemunhas que convivem no ambiente onde a prática ocorre, presenciando-a, mas não sofrem e nem praticam bullying (Palomares-Ruiz et al, 2019; Zych et al., 2020).

Estudos prévios apontam possíveis consequências do envolvimento com bullying a exemplo de: diminuição do rendimento escolar, agressividade, automutilação, depressão, dentre outros problemas de ordem individual e relacional (Bokhari et al., 2022; Hutzell & Payne, 2018). Por exemplo, Santos et al. (2015) investigaram fatores relacionados ao bullying na percepção de professores e alunos do ensino fundamental e identificaram quatro categorias de consequências do bullying: aspectos físicos, aspectos psicológicos impactos na aprendizagem e problemas interpessoais. Além disso, tem se verificado que os efeitos do bullying vivenciado na infância e adolescência podem se estender por anos, chegando até a vida adulta (Monteiro et al., 2020; Nikolaou, 2021; Ttofi et al., 2011).

Tais achados evidenciam a gravidade dos impactos causados por esse fenômeno. No contexto do presente estudo cabe depreender maior atenção aos aspectos relativos à depressão que compreende a perda do interesse e prazer na realização das atividades cotidianas, seguido pela baixa autoestima e pelo sentimento de tristeza e em casos mais graves comportamento suicida (Babae et al., 2021; Ceballos-Ospino et al., 2019). Essa definição corrobora com o que é apontado pelos manuais diagnósticos como a CID-10 (OMS, 1994) e o DSM-5-TR (APA, 2023) que apontam alguns sintomas relacionados a depressão como humor deprimido, vazio ou irritável, seguido de alterações somáticas, perda de prazer e energia.

Cabe salientar que a depressão se apresenta como um dos transtornos mais comuns na população adolescente (OMS, 2019). Uma revisão sistemática realizada com 23 estudos e dados de 57.927 crianças e adolescentes identificou uma prevalência de depressão em 29 % da amostra (Ma et al., 2021). Ademais, deve-se considerar que a depressão nessa população é motivo de preocupação, tendo em conta que os sintomas são duradouros e causam prejuízos no processo de desenvolvimento humano, afetando várias funções e provocando danos psicossociais (Clayborne et al., 2019; Couto et al., 2021).

Diante do exposto, cabe acrescentar que a maioria dos estudos realizados não tem como foco de investigação as consequências do bullying para os perpetradores. No estudo de revisão conduzido por Lutrick et al. (2020) os autores investigaram a prevalência de sintomas depressivos em vítimas de bullying. Foram selecionados 17 estudos. Todos os estudos encontrados demonstraram relação entre vitimização de bullying e depressão em crianças e adolescentes. Além disso, a literatura destaca a relação bidirecional entre bullying e depressão, em que o envolvimento com bullying pode aumentar os sintomas depressivos o que pode deixar o indivíduo vulnerável a novos casos de bullying (Klomek et al., 2019).

Esses dados, evidenciam a necessidade de explorar as pesquisas científicas dos últimos anos que tem abordado como objeto de estudo a prevalência de depressão em perpetradores de bullying. Nesse sentido, a presente revisão busca responder a seguinte pergunta de pesquisa: qual a relação entre bullying e depressão em perpetradores de faixa etária infantil e adolescente no contexto escolar? Assim, o objetivo geral desse estudo é

conhecer a relação entre perpetração de bullying e depressão em crianças e adolescentes no contexto escolar.

## **Materiais e Método**

O desenho do estudo foi realizado através da estratégia mnemônica População, Conceito e Contexto (PCC), que auxilia na identificação dos principais tópicos da pesquisa (Parker et al., 2021). A partir da PCC definiu-se a pergunta de pesquisa desse estudo: em População elencou-se as crianças e adolescentes; o Conceito englobou a relação entre perpetração de bullying e depressão; e o Contexto publicações de pesquisas nos últimos 5 anos (2018-2022). Nesses termos, para atender a proposta do estudo foi desenhado o procedimento metodológico de revisão de escopo (*scoping review*) em consonância com o protocolo de Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). Assim, a *scoping review* é um tipo de estudo que visa realizar um levantamento da literatura disponível sobre uma temática específica (Grant & Booth, 2009).

### **Fontes de informação**

Para a etapa de busca na literatura foram estabelecidas as bases de dados: PsycInfo, Medline, PsycArticles e Scopus. Os artigos que não estavam disponíveis na íntegra foram solicitados diretamente aos autores através do *Researchgate*. A busca mais recente foi realizada no dia 03 de maio de 2022.

### **Estratégia de busca**

A estratégia de busca utilizada foi: (perpetrators OR agressor) AND (bullying OR cyberaggression OR Cyberbullies OR bull\*) AND (depression) AND (adolescente OR children) AND (educational OR school OR students).

### **Crítérios de elegibilidade**

Utilizou-se como critério de exclusão as publicações enquadradas nas seguintes características: teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso, capítulos de livro, estudos com participantes da amostra apresentando idade acima de 18 anos, revisões em geral e estudos de caso. Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordam diretamente o contexto escolar; estudos que falam da relação direta entre perpetração/perpetração-vitimização de bullying e depressão em crianças e adolescentes. Foi estabelecido também a coorte temporal em que os artigos foram publicados: últimos cinco anos (2018 a abril de 2022). O período de interesse justifica-se pela necessidade de averiguar o que tem sido publicado a respeito da temática na atualidade, sendo provável que as publicações de anos anteriores constem em outras revisões.

### **Seleção de fontes de evidência**

O resultado das buscas foi exportado para o software Rayyan-Intelligent Systematic Review, especializado no tratamento de dados para estudos de revisão. Na primeira etapa da seleção foi realizado a exclusão dos artigos duplicados. Na segunda etapa, dois revisores avaliaram independentemente títulos e resumos. Após isso, o texto na íntegra dos artigos considerados relevantes ou pouco claros foram avaliados por dois revisores usando um formulário padronizado, as discrepâncias foram resolvidas por consenso ou por terceiros.

## Itens dos dados e síntese dos resultados

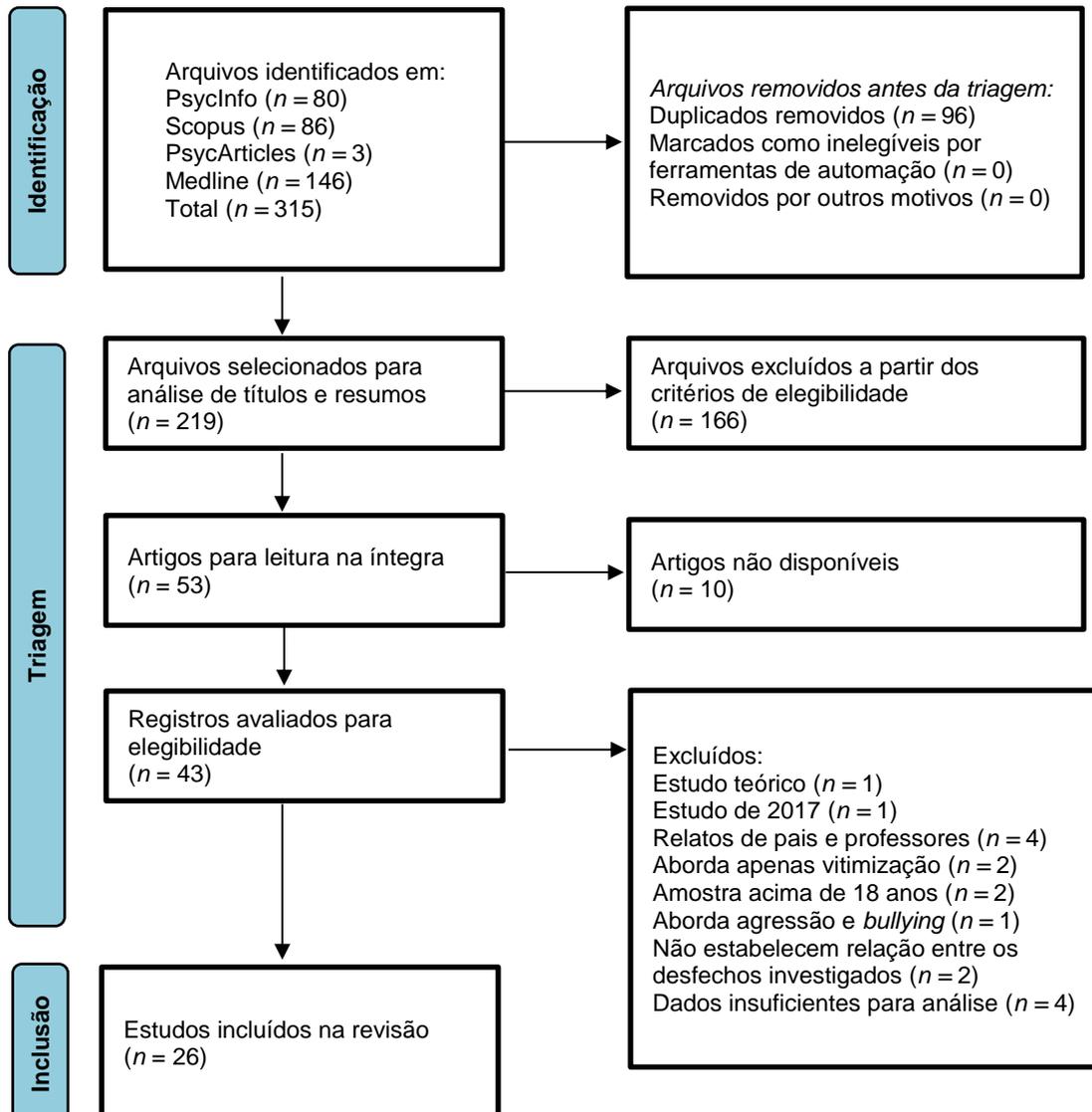
Os principais dados extraídos foram nome dos autores, ano, tamanho da amostra, idade dos participantes, contexto do bullying (bullying tradicional ou cyberbullying), instrumentos utilizados para coleta de dados, tipo de estudo e país de origem. Os resultados foram apresentados conforme dois eixos temáticos: relação preditora e bidirecional entre perpetração de bullying e depressão e associações entre perpetração de bullying e depressão.

## Resultados

As buscas foram realizadas em cada uma das bases de dados de acordo com os critérios supracitados, o que gerou como resultados iniciais 315 publicações, sendo 80 artigos pela PsycInfo; 146 artigos pela Medline e 86 artigos pela Scopus. Ao fim do processo de localização e filtragem dos artigos, observou-se que dos 315 artigos, 96 artigos estavam duplicados, e por esse motivo foram excluídos, restando 219 publicações. Após a leitura de títulos e resumos, e atendendo aos critérios de seleção do material encontrado, restaram 53 publicações científicas, 43 foram lidas na íntegra e 10 foram excluídas por estarem indisponíveis. Assim, 26 artigos foram considerados adequados para o estudo atual (Figura 1).

**Figura 1**

*Fluxograma da seleção dos estudos*



Os 26 estudos selecionados para análise foram selecionados de acordo com os critérios de elegibilidade. A avaliação e síntese das informações referentes ao material da presente revisão serão demonstradas na Tabela 1.

**Tabela 1**  
*Descrição dos estudos*

<b>ID</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>País</b>	<b>Contexto do Bullying</b>	<b>Participantes e Idade</b>	<b>Instrumentos</b>
1	Turliuc et al., 2020	Romênia	Cyberbullying	310 adolescentes; 13 a 18 anos	Revised Cyberbullying Inventory for Students; The Beck Depression Inventory
2	Wu et al., 2021	China	Bullying tradicional	813 adolescentes; 11 a 16 anos	The School Bullying/Victimization Scale; Depressive Symptoms Self-Rating Scale
3	Walters & Espelage, 2018	Estados Unidos	Bullying tradicional	718 crianças e adolescentes; 10 a 15 anos	Illinois Bully Scale Modified; Depression Scale
4	Uçary et al., 2020	Turquia	Cyberbullying	73 adolescentes; 12 a 17 anos	Cyber bullying Scale Children's Anxiety and Depression Scale-Refurbished
5	He et al., 2022	China	Bullying tradicional	1784 adolescentes; média de idade: 12,49 anos	Cyber bullying Scale; Children's Anxiety and Depression Scale-Refurbished
6	Chicoine et al., 2021	Canadá	Bullying tradicional	498 adolescentes, média de idade: Tempo 1 11,22 anos e Tempo 3 15,26 anos	Depression Scale for Children; Questionário sobre bullying autoral
7	Zhang et al., 2020	China	Cyberbullying	3.961 adolescentes; 9 a 14 anos	Olweus Bully/Victim Questionnaire Beck Depression Inventory-II
8	Holfeld et al., 2019	Canadá	Bullying tradicional e Cyberbullying	23 adolescentes; 10 a 17 anos	Revised Olweus Bully/Victim Questionnaire; Depression, Behavioural Index of Cyber Bullying Offending and Victimization; Anxiety, and Stress Scale
9	Cañas et al., 2019	Espanha	Cyberbulling	1.318 adolescentes; 11 a 18 anos	Cyberbullying Scale; Depression Scale of the Center of Epidemiological Studies of the United States

<b>ID</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>País</b>	<b>Contexto do Bullying</b>	<b>Participantes e Idade</b>	<b>Instrumentos</b>
10	Naveed et al., 2019	Paquistão	Bullying tradicional	452 crianças; 10 a 17 anos	Patient Health Questionnaire for Adolescents; Questionário sobre bullying autoral
11	Boca-Zamfir & Turliuc, 2020	Romênia	Cyberbullying	264 adolescentes; 13 a 18 anos	The Revised Cyberbullying Inventory for Students; The Beck Depression Inventory
12	Benton et al., 2021	Estados Unidos	Bullying tradicional	151 adolescentes; 12 a 18 anos	Illinois Bully, Fighting, and Victimization Scales; Children's Depression Inventory-2
13	Tian et al., 2018	China	Cyberbullying	606 adolescentes; 12 a 14 anos	Electronic Bullying; Questionnaire Self-rating Scale for Children
14	Donato et al., 2021	Itália	Bullying tradicional	3002 adolescentes; 15 a 16 anos	Center for Epidemiological Studies-Depression Scale for Children; Questionário sobre bullying autoral
15	Chou et al., 2020	Taiwan	Bullying tradicional	219 adolescentes; 11 a 18 anos	Taiwanese version of the Center for Epidemiological Studies Depression Scale; Chinese version of the School Bullying Experience Questionnaire (C-SBEQ)
16	Hu et al., 2019	Taiwan	Cyberbullying	219 adolescentes; 11 a 18 anos	Cyberbullying Experiences; Questionnaire Taiwanese Version of the Center for Epidemiological Studies Depression Scale
17	Estevez et al., 2019	Espanha	Bullying tradicional e Cyberbullying	1.318 adolescentes; 11 a 18 anos	Scale of Violent Behavior; Center for Epidemiologic Studies Depression Scale
18	Hellfeldt et al., 2020	Suécia	Cyberbullying	1.707 adolescentes; 10 a 13 anos	Revised Olweus' Bully/Victim; Youth Self-Report Questionnaire
19	Garaigordobil et al., 2020	Bolívia	Cyberbullying	1.558 adolescentes; 13 a 17 anos	Screening of Peer Harassment; Beck Depression Inventory-II.
20	Le et al., 2019	Vietnã	Bullying tradicional	1.167 adolescentes; 11 a 16 anos	Centre for Epidemiological Studies-Depression Scale; questionário sobre bullying

<b>ID</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>País</b>	<b>Contexto do Bullying</b>	<b>Participantes e Idade</b>	<b>Instrumentos</b>
21	Hong et al., 2019	Coreia do Sul	Bullying tradicional	2.284 crianças e adolescentes; média de idade: 14 anos	Juvenile Perpetration and Peer Victimization; Child Behavior Checklist Youth Self Report
22	Mansoor & Shahzad, 2020	Paquistão	Bullying tradicional	150 adolescentes; 12 a 16 anos	Adolescent Peer Relation Instrument; Centre for Epidemiological Studies Depression Scale
23	Liu et al., 2021	Taiwan	Bullying tradicional e Cyberbullying	195 adolescentes; 6 a 18 anos	Cyberbullying Experiences Questionnaire; School Bullying Experience Questionnaire; Center for Epidemiological Studies Depression Scale
24	Huang et al., 2021	China	Bullying tradicional e Cyberbullying	4.321 crianças; 8 a 12 anos	Youth Self-Report; itens reformulados da Multidimensional Peer Victimization Scale for Chinese Children; Electronic Bullying Questionnaire
25	Wang et al., 2020	China	Bullying tradicional	12.354 adolescentes; média de idade 14,95 anos	Patient Health Questionnaire; questionário sobre bullying autoral
26	Garaigordobil & Larrain, 2020	País Vasco	Bullying tradicional e Cyberbullying	1.748 adolescentes; 13 a 17 anos	Screening de Acoso Entre Iguais; inventario de Depresión de Beck II

No que diz respeito ao contexto de bullying, 9 estudos avaliaram especificamente o cyberbullying, 13 apenas o bullying tradicional (ou face a face) e 5 cyberbullying e bullying tradicional juntos. No que tange ao papel de bullying, selecionou-se estudos que tratam de dois tipos, perpetrador (exceto, Huang et al., 2021) e perpetrador-vítima (indivíduos que assumem os dois papéis; Chou et al., 2020; Le et al., 2019; Hong et al., 2019; Huang et al., 2021; Wu et al., 2021). Vale ressaltar que apenas 1 estudo (Huang et al., 2021) analisou apenas a perpetração-vitimização, todos os demais analisaram essa variável e a perpetração em conjunto ou apenas a perpetração.

Quanto ao tipo de estudo e de bullying, os estudos mostraram-se diversificados. Desse modo, no tipo de estudo, 18 são quantitativos, sendo que 17 são transversais e 1 caso-controle (Uçary et al., 2020). Ademais, 9 estudos são longitudinais (Turliuc et al., 2020; Wu et al., 2021; Walters & Espelage, 2018; He et al., 2022; Chicoine et al., 2021; Zhang et al., 2020; Le et al., 2019; Huang et al., 2021; Hong et al., 2019).

Com relação a origem dos estudos, identificaram-se diferentes locais: China (He et al., 2022; Huang et al., 2021; Tian et al., 2018; Wang et al., 2020; Wu et al., 2021; Zhang et al., 2020); Romênia (Boca-Zamfir & Turliuc, 2020; Turliuc et al., 2020); Estados Unidos (Benton et al., 2021; Walters & Espelage, 2018); Turquia (Uçary et al., 2020); Canadá (Chicoine et al., 2021; Holfeld et al., 2019); Espanha (Cañas et al., 2019; Estevez et al., 2019); Paquistão (Mansoor & Shahzad, 2020; Naveed et al., 2019); Itália (Donato et al., 2021); Taiwan (Chou et al., 2020; Hu et al., 2019; Liu et al., 2021); Suécia

(Hellfeldt et al., 2020); Bolívia (Garaigordobil et al., 2020); Vietnã (Le et al., 2019); Coreia do Sul (Hong et al., 2019); País Vasco (Garaigordobil & Larrain, 2020).

Quanto as categorias de análise foram selecionadas duas: 1. Relação preditora e bidirecional entre perpetração de bullying e depressão; 2. Associações entre perpetração de bullying e depressão. Os detalhes podem ser analisados na Tabela 2.

## Tabela 2

*Categorias de análise obtidas a partir dos resultados dos estudos*

<b>Categorias de análise</b>	<b>Principais resultados</b>
Relação preditora e bidirecional entre perpetração de bullying e depressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perpetração de bullying predizendo depressão (Liu et al., 2021; Turliuc et al., 2020; Zhang et al., 2020; He et al., 2022); Perpetração-vitimização predizendo depressão (Le et al., 2019); Perpetração e perpetração-vitimização predizendo depressão (Wu et al., 2021);</li> <li>• Depressão predizendo perpetração-vitimização de bullying (Huang et al., 2021) e perpetração de bullying (Zhang et al., 2020);</li> <li>• Resultados não significativos para perpetração de bullying predizendo depressão (Tian et al., 2018; Zhang et al., 2020; Chicoine et al., 2021);</li> <li>• Resultados não significativos para: depressão predizendo perpetração de bullying (Walters &amp; Espelage, 2018; Turliuc et al., 2020; He et al., 2022); depressão predizendo perpetração-vitimização (Le et al., 2019);</li> <li>• Maior perpetração de bullying predizendo menos sintomas de depressão em meninas (He et al., 2022);</li> </ul>
Associações entre perpetração de bullying e depressão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Depressão associada a perpetração (Cañas et al., 2019; Donato et al., 2021; Estevez et al., 2019; Garaigordobil et al., 2020; Hong et al., 2019; Mansoor &amp; Shahzad, 2020; Wang et al., 2020; Garaigordobil &amp; Larrain, 2020); Perpetração-vitimização (Naveed et al., 2019; Chou et al., 2020; Hellfeldt et al., 2020);</li> <li>• Níveis altos de perpetração de bullying em adolescentes com depressão (Uçary et al., 2020; Benton et al., 2021);</li> <li>• Relação não significativa entre perpetração de bullying e depressão (Holfeld et al., 2019; Boca-Zamfir &amp; Turliuc, 2020; Hu et al., 2019).</li> </ul>

### **Relação preditora e bidirecional entre perpetração de bullying e depressão.**

Nessa categoria foram incluídos 10 artigos que avaliaram as relações bidirecionais entre perpetração de bullying na depressão e vice e versa: perpetração-vitimização predizendo depressão (Le et al., 2019; Wu et al., 2021); perpetração predizendo depressão (He et al., 2022; Liu et al., 2021; Tian et al., 2018; Turliuc et al., 2020; Wu et al., 2021; Zhang et al., 2020); depressão predizendo perpetração (He et al., 2022; Turliuc et al., 2020; Walters & Espelage, 2018; Zhang et al., 2020); depressão predizendo perpetração-vitimização (Huang et al., 2021).

### **Associações entre perpetração de bullying e depressão.**

Nessa categoria foram incluídos 16 estudos que identificaram associações entre as variáveis: perpetração-vitimização e depressão (Chou et al., 2020; Hong et al., 2019); perpetração e depressão (Benton et al., 2021; Boca-Zamfir & Turliuc, 2020; Cañas et al.,

2019; Chou et al., 2020; Donato et al., 2021; Estevez et al., 2019; Garaigordobil et al., 2020; Garaigordobil & Larrain, 2020; Hellfeldt et al., 2020; Holfeld et al., 2019; Hong et al., 2019; Hu et al., 2019; Mansoor & Shahzad, 2020; Naveed et al., 2019; Uçary et al., 2020; Wang et al., 2020).

## Discussão

Muita atenção vem sendo dada a questão do bullying em crianças e adolescentes, nesse cenário, a relação entre perpetração do bullying e depressão se mostra relevante. Nos 26 estudos incluídos nessa revisão houve considerável variação nas medidas e resultados citados. Nas pesquisas, as análises de dados são quantitativas. Além disso, as amostras são, em sua maioria, de adolescentes.

A relação preditora entre perpetração e depressão se apresentou de forma bidirecional. A perpetração/perpetração vitimização como variável preditora da depressão, foi identificada (He et al., 2022; Le et al., 2019; Liu et al., 2021; Turliuc et al., 2020; Wu et al., 2021; Zhang et al., 2020). Esses dados estão de acordo com o modelo de risco interpessoal que em síntese aponta que o envolvimento com bullying leva a depressão (Krygsman & Vaillancourt, 2017; Ttofi et al., 2011). A depressão como variável preditora de perpetração/perpetração vitimização obteve resultados significativos (Huang et al., 2021; Zhang et al., 2020) e estão em consonância com o modelo orientado por sintomas, que afirma que primeiro os jovens ficam deprimidos para só depois se envolverem em bullying (Wu et al., 2021; Krygsman & Vaillancourt, 2017). Mas, apenas Zhang et al. (2020) identificaram relações bidirecionais significativas em um único estudo. Esse resultado é coerente com o modelo transacional em que perpetração/perpetração vitimização e depressão se predizem mutuamente (Kaltiala-Heino et al., 2010; Krygsman & Vaillancourt, 2017).

Outros dados relevantes são apontados nos estudos. He et al. (2022) identificou a perpetração como preditora de menores níveis de depressão e maior qualidade de sono. Isso pode ser explicado por um status positivo associado a perpetração (Palomares-Ruiz et al., 2019; Wu et al., 2021), que levaria a melhores índices de saúde mental (Valera-Pozo et al., 2021). No que tange aos papéis no bullying, apesar de a literatura distinguir vítimas de perpetradores, alguns autores afirmam que no decorrer do tempo os papéis no bullying tendem a se sobrepôr uns aos outros (Demaray et al., 2021; Zych et al., 2020). Nesse sentido, Huang et al. (2021) identificou que a depressão é preditora da transição entre papéis de bullying.

A associação significativa entre perpetração/perpetração-vitimização de bullying e depressão foi identificada (Mansoor & Shahzad, 2020; Wang et al., 2020). Alguns estudos identificaram: maiores níveis de perpetração de cyberbullying associada a maior depressão (Cañas et al., 2019); maiores níveis de depressão em perpetradores quando comparados a não perpetradores (Garaigordobil et al., 2020; Hong et al., 2019); maiores índices de depressão em perpetradores-vítimas (Chou et al., 2020); maior depressão em vítimas quando comparados aos perpetradores (Donato et al., 2021; Estevez et al., 2019). Notadamente, existem pesquisas que evidenciam os efeitos à saúde mental nos indivíduos (Baier et al., 2018) em todos os papéis, quais sejam vítimas, perpetradores, perpetradores-vítimas e testemunhas.

Além disso, foram identificadas relações com outras variáveis: maior depressão em vítimas e perpetradores não heterossexuais quando comparados aos heterossexuais (Garaigordobil & Larrain, 2020); angústia no funcionamento psicossocial como variável mediadora entre perpetração-vitimização e depressão (Naveed et al., 2019); apoio social da família, amigos e professores reduzindo a probabilidade de sintomas depressivos em

perpetradores-vítimas e vítimas (Hellfeldt et al., 2020). Esses resultados são corroborados em estudos que indicam relações entre o bullying e aspectos diversos como características familiares, transtornos psicológicos, sexualidade, gênero e dificuldades psicossociais que resultam em implicações diretas à saúde mental de estudantes (Gower et al., 2022; Luo et al., 2022; Nocentini et al., 2019; Ringdal et al., 2020).

Outras pesquisas reportaram níveis altos de perpetração de bullying em adolescentes com depressão. Foram encontrados níveis mais altos de envolvimento com bullying (Benton et al., 2021), vícios em internet e jogos virtuais em adolescentes deprimidos (Uçary et al., 2020). Na literatura, o uso problemático de internet é diretamente relacionado ao cyberbullying (Vessey et al., 2022) e variáveis como o desengajamento moral podem estar relacionadas (Maftei et al., 2022).

Dentre os estudos, incluídos nessa revisão alguns apontaram relações não significativas entre as variáveis de interesse (Boca-Zamfir & Turliuc, 2020; Chicoine et al., 2021; He et al., 2022; Holfeld et al., 2019; Hu et al., 2019; Le et al., 2019; Tian et al., 2018; Turliuc et al., 2020; Walters & Espelage, 2018; Zhang et al., 2020). Esses resultados podem estar relacionados a presença de variáveis intervenientes que podem impactar os desfechos como problemas de sono (He et al., 2022), regulação emocional (Turliuc et al., 2020), apoio social (Chicoine et al., 2021) e vitimização anterior (Walters & Espelage, 2018).

## Conclusões

Este estudo, teve como objetivo realizar um estudo exploratório por meio de uma revisão de escopo com o intuito de conhecer a relação entre perpetração de bullying e depressão em crianças e adolescentes no contexto escolar. A pesquisa se mostra relevante pois apesar de haver revisões que abordam saúde mental e bullying (Hamm et al., 2015; Lutrick et al., 2020), nenhuma revisão sobre perpetradores e depressão foi encontrada.

A análise dos estudo revelou que perpetração de bullying e depressão se associam de diferentes maneiras, preditiva e correlacional. Além disso, questões sexuais e de gênero, angústia no funcionamento psicossocial e apoio social se apresentaram como variáveis relacionadas a esse contexto.

Esta revisão fornece informações importantes para profissionais da saúde e educação sobre a relação entre perpetração de bullying e depressão em crianças e adolescentes que podem ajudar a subsidiar estratégias de intervenção. Assim, esse estudo chama a atenção para a presença de processos de adoecimento psicológico no perpetrador de bullying. Nesse sentido, intervenções antibullying para perpetradores devem incluir estratégias para identificação e mitigação de sintomatologia depressiva. Por exemplo, propostas que incentivem o apoio social podem ser incluídas, visto que, a literatura aponta para seu potencial mitigador no envolvimento com bullying (Tzani-Pepelasi et al., 2019; Zych et al., 2021) e na depressão associada a perpetração de bullying (Hellfeldt et al., 2020).

Por fim, apesar das contribuições essa pesquisa não é isenta de limitações. Indica-se que os estudos não foram avaliados quanto a qualidade metodológica. Além disso, os dados não foram avaliados quanto ao impacto de variáveis intervenientes. Por fim, a maioria dos estudos utilizou medidas de autorelato que podem produzir vieses de resposta. Esses aspectos podem alterar a relação entre perpetração e depressão identificada nessa pesquisa. Portanto, esse estudo deve ser compreendido a luz de seu objetivo geral que foi realizar uma revisão exploratória sobre o tema. Nessa linha, sugere-se que outras revisões mais robustas (e.g., revisão sistemática e metanálise) sejam

realizadas incluindo análise crítica dos estudos e a identificação de possíveis variáveis mediadoras e moderadoras da relação com vistas a avançar na compreensão do fenômeno.

### Referências

- American Psychiatric Association. (2023). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5-TR*. Artmed.
- Babae, E., Nojomi, M., Asadi-Aliabadi, M., & Eshrati, B. (2021). Bullying and being bullied; how much can it increase the risk of depression and anxiety in students? A multilevel fixed-effect model analysis. *Iranian Journal of Psychiatry and Behavioral Sciences, 15*(2). <https://doi.org/10.5812/ijpbs.109730>
- Baier, D., Hong, J. S., Kliem, S., & Bergmann, M. C. (2018). Consequences of Bullying on Adolescents' Mental Health in Germany: Comparing Face-to-Face Bullying and Cyberbullying. *Journal of Child and Family Studies, 28*, 2347-2357. <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1181-6>
- Benton, T. D., Jones, J. D., Julye, S., Butler, L. L., & Boyd, R. C. (2021). 'Web of Violence', Depression, and Impairment in a Clinical Sample of Adolescents. *Journal of Family Violence, 36*(1), 17-26. <https://doi.org/10.1007/s10896-020-00157-1>
- Boca-Zamfir, M., & Turliuc, M. N. (2020). Cyberbullying in adolescence: Using cross-lagged panel to examine the relations of cyberbullying with depression, anxiety and self-esteem among adolescents. *STUDII ȘI CERCETĂRI, 66*(2).
- Bokhari, U., Shoaib, U., Ijaz, F., Aftab, R. K., & Ijaz, M. (2022). Effects of bullying on the mental health of adolescents. *The Professional Medical Journal, 29*(07), 1073-1077. <https://doi.org/10.29309/TPMJ/2022.29.07.5792>
- Cañas, E., Estévez, E., Marzo, J. C., & Piqueras, J. A. (2019). Psychological adjustment in cybervictims and cyberbullies in secondary education. *Anales de Psicología/Annals of Psychology, 35*(3), 434-443. <https://doi.org/10.6018/analesps.35.3.323151>
- Ceballos-Ospino, G., Suárez-Colorado, Y. P., & Campo-Arias, A. (2019). Asociación entre matoneo escolar, síntomas depresivos e ideación suicida. *CES Psicología, 12*(3), 91-104. <http://dx.doi.org/10.21615/cesp.12.3.7>
- Chicoine, J., Marcotte, D., & Poirier, M. (2021). Bullying perpetration and victimization among adolescents: A diathesis-stress model of depressive symptoms. *Journal of Applied Developmental Psychology, 77*, 101350. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2021.101350>
- Cho, S., & Lee, J. M. (2018). Explaining physical, verbal, and social bullying among bullies, victims of bullying, and bully-victims: Assessing the integrated approach between social control and lifestyles-routine activities theories. *Children and Youth Services Review, 91*, 372-382. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2018.06.018>
- Chou, W. J., Wang, P. W., Hsiao, R. C., Hu, H. F., & Yen, C. F. (2020). Role of school bullying involvement in depression, anxiety, suicidality, and low self-esteem among adolescents with high-functioning autism spectrum disorder. *Frontiers in Psychiatry, 11*, 9. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.00009>
- Clayborne, Z. M., Varin, M., & Colman, I. (2019). Systematic review and meta-analysis: adolescent depression and long-term psychosocial outcomes. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry, 58*(1), 72-79. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2018.07.896>

- Couto, R. N., da Silva, L. N. C., Nascimento, R. C., Sousa, M. C. S., do Nascimento, D. D. S., da Silva, P. G. N., & de Medeiros, E. D. (2021). A Contribuição dos Valores Humanos na Explicação de Sintomas Depressivos na Adolescência. *Revista de Psicologia da IMED*, 13(1), 142-158. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i1.3976>
- Demaray, M. K., Malecki, C. K., Ryoo, J. H., & Summers, K. H. (2021). Deconstructing bullying roles: A longitudinal latent profile analysis of bullying participant behaviors for students in grades 4 through 12. *Journal of School Psychology*, 86, 32-48. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2021.02.006>
- Donato, F., Triassi, M., Loperto, I., Maccaro, A., Mentasti, S., Crivillaro, F., Elvetico, A., Croce, E., & Raffetti, E. (2021). Symptoms of mental health problems among Italian adolescents in 2017–2018 school year: a multicenter cross-sectional study. *Environmental Health and Preventive Medicine*, 26(1), 1-13. <https://doi.org/10.1186/s12199-021-00988-4>
- Estevez, E., Estevez, J. F., Segura, L., & Suárez, C. (2019). The influence of bullying and cyberbullying in the psychological adjustment of victims and aggressors in adolescence. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(12), 2080. <https://doi.org/10.3390/ijerph16122080>
- Garaigordobil, M., & Larrain, E. (2020). Acoso y ciberacoso en adolescentes LGTB: Prevalencia y efectos en la salud mental. *Comunicar*, 28(62), 79-90. <https://doi.org/10.3916/C62-2020-07>
- Garaigordobil, M., Mollo-Torrico, J. P., & Larrain, E. (2019). Prevalencia de bullying y cyberbullying en Latinoamérica: una revisión. *Revista Iberoamericana de Psicología*, 11(3), 1-18. <https://doi.org/10.33881/2027-1786.rip.11301>
- Garaigordobil, M., Mollo-Torrico, J. P., Machimbarrena, J. M., & Páez, D. (2020). Cyberaggression in adolescents of Bolivia: Connection with psychopathological symptoms, adaptive and predictor variables. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(3), 1022. <https://doi.org/10.3390/ijerph17031022>
- Gower, A. L., Rider, G., Brown, C., & Eisenberg, M. E. (2022). Diverse sexual and gender identity, bullying, and depression among adolescents. *Pediatrics*, 149(4). <https://doi.org/10.1542/peds.2021-053000>
- Granado, L. N., Baeta, N. C. D. C. C., Cordoní, J. K., & Reato, L. D. F. N. (2021). Prevalência de sintomas depressivos em adolescentes agressores e vítimas de bullying. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 6027-6049. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-161>
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Hamm, M. P., Newton, A. S., Chisholm, A., Shulhan, J., Milne, A., Sundar, P., Ennis, H., Scott, S. D., & Hartling, L. (2015). Prevalence and effect of cyberbullying on children and young people: A scoping review of social media studies. *JAMA Pediatrics*, 169(8), 770-777. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2015.0944>
- He, Y., Chen, S. S., Xie, G. D., Chen, L. R., Zhang, T. T., Yuan, M. Y., Li, Y. H., Chang, J. J., & Su, P. Y. (2022). Bidirectional associations among school bullying, depressive symptoms and sleep problems in adolescents: A cross-lagged longitudinal approach. *Journal of Affective Disorders*, 298, 590-598. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.11.038>

- Hellfeldt, K., López-Romero, L., & Andershed, H. (2020). Cyberbullying and psychological well-being in young adolescence: the potential protective mediation effects of social support from family, friends, and teachers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(1), 45. <https://doi.org/10.3390/ijerph17010045>
- Holfeld, B., Stoesz, B., & Montgomery, J. (2019). Traditional and cyber bullying and victimization among youth with autism spectrum disorder: An investigation of the frequency, characteristics, and psychosocial correlates. *Journal on Developmental Disabilities*, 24(2), 61-76.
- Hong, J. S., Kim, D. H., & Hunter, S. C. (2019). Applying the social-ecological framework to explore bully-victim subgroups in South Korean schools. *Psychology of Violence*, 9(3), 267. <https://doi.org/10.1037/vio0000132>
- Hu, H. F., Liu, T. L., Hsiao, R. C., Ni, H. C., Liang, S. H. Y., Lin, C. F., Chan, H. L., Hsieh, Y. H., Wang, L. J., Lee, M. J., Chou, W. J., & Yen, C. F. (2019). Cyberbullying victimization and perpetration in adolescents with high-functioning autism spectrum disorder: Correlations with depression, anxiety, and suicidality. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 49(10), 4170-4180. <https://doi.org/10.1007/s10803-019-04060-7>
- Huang, J., Huebner, E. S., & Tian, L. (2021). Stability and changes in traditional and cyberbullying perpetration and victimization in childhood: the predictive role of depressive symptoms. *Journal of Interpersonal Violence*, 08862605211028004. <https://doi.org/10.1177/08862605211028004>
- Hutzell, K. L., & Payne, A. A. (2018). The relationship between bullying victimization and school avoidance: An examination of direct associations, protective influences, and aggravating factors. *Journal of School Violence*, 17(2), 210-226. <https://doi.org/10.1080/15388220.2017.1296771>
- Kaltiala-Heino, R., Fröjd, S., & Marttunen, M. (2010). Involvement in bullying and depression in a 2-year follow-up in middle adolescence. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 19(1), 45-55. <http://dx.doi.org/10.1007/s00787-009-0039-2>
- Kennedy, R. S. (2019). Bullying trends in the United States: A meta-regression. *Trauma, Violence, & Abuse*, 22(4), 914-927. <https://doi.org/10.1177/1524838019888555>
- Klomek, A. B., Barzilay, S., Apter, A., Carli, V., Hoven, C. W., Sarchiapone, M., Hadlaczky, G., Balazs, J., Keresztesy, A., Brunner, R., Kaess, M., Bobes, J., Saiz, P. A., Cosman, D., Haring, C., Banzer, R., McMahon, E., Keeley, H., Kahn, J. P., ... Wasserman, D. (2019). Bi-directional longitudinal associations between different types of bullying victimization, suicide ideation/attempts, and depression among a large sample of European adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 60(2), 209-215. <https://doi.org/10.1111/jcpp.12951>
- Krygsman, A., & Vaillancourt, T. (2017). Associações longitudinais entre sintomas de depressão e experiências de pares: evidências de caminhos orientados por sintomas. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 51, 20-34. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2017.05.003>
- Le, H. T. H., Tran, N., Campbell, M. A., Gatton, M. L., Nguyen, H. T., & Dunne, M. P. (2019). Mental health problems both precede and follow bullying among adolescents and the effects differ by gender: a cross-lagged panel analysis of school-based longitudinal data in Vietnam. *International Journal of Mental Health Systems*, 13(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13033-019-0291-x>

- Liu, T. L., Hsiao, R. C., Chou, W. J., & Yen, C. F. (2021). Self-reported depressive symptoms and suicidality in adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder: roles of bullying involvement, frustration intolerance, and hostility. *International journal of environmental research and public health*, *18*(15), 7829. <https://doi.org/10.3390/ijerph18157829>
- Luo, X., Zheng, R., Xiao, P., Xie, X., Liu, Q., Zhu, K., Wu, X., Xiang, Z., & Song, R. (2022). Relationship between school bullying and mental health status of adolescent students in China: a nationwide cross-sectional study. *Asian Journal of Psychiatry*, *70*, 103043. <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2022.103043>
- Lutrick, K., Clark, R., Nuño, V. L., Bauman, S., & Carvajal, S. (2020). Latinx bullying and depression in children and youth: a systematic review. *Systematic reviews*, *9*(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/s13643-020-01383-w>
- Ma, L., Mazidi, M., Li, K., Li, Y., Chen, S., Kirwan, R., Zhou, H., Yan, N., Rahman, A., Wang, W., & Wang, Y. (2021). Prevalence of mental health problems among children and adolescents during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Affective Disorders*, *293*, 78-89. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2021.06.021>
- Maftai, A., Holman, A. C., & Merlici, I. A. (2022). Using fake news as means of cyber-bullying: The link with compulsive internet use and online moral disengagement. *Computers in Human Behavior*, *127*, 107032. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2021.107032>
- Man, X., Liu, J., & Xue, Z. (2022). Effects of bullying forms on adolescent mental health and protective factors: a global cross-regional research based on 65 countries. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, *19*(4), 2374. <https://doi.org/10.3390/ijerph19042374>
- Mansoor, M., & Shahzad, S. (2020). Psychometric properties of urdu version of adolescent peer relation instrument in Pakistan. *Innovation*, *70*(6). <https://doi.org/10.5455/JPMA.24659>
- Monteiro, R. P., de Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., Gouveia, R. S. V., & Gouveia, V. V. (2020). Valores sociais atenuam sintomas depressivos em vítimas de bullying. *Psico*, *51*(1), e29342-e29342. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.29342>
- Monteiro, R. P., Medeiros, E. D. D., Pimentel, C. E., Soares, A. K. S., Medeiros, H. A. D., & Gouveia, V. V. (2017). Human values and bullying: Do age and gender moderate this relationship? *Trends in Psychology*, *25*, 1317-1328. <https://doi.org/10.9788/TP2017.3-18Pt>
- Naveed, S., Waqas, A., Aedma, K. K., Afzaal, T., & Majeed, M. H. (2019). Association of bullying experiences with depressive symptoms and psychosocial functioning among school going children and adolescents. *BMC research notes*, *12*(1), 1-4. <https://doi.org/10.1186/s13104-019-4236-x>
- Nikolaou, D. (2021). Identifying the effects of bullying victimization on schooling. *Contemporary Economic Policy*, *40*(1), 162-189. <https://doi.org/10.1111/coep.12554>
- Nocentini, A., Fiorentini, G., Di Paola, L., & Menesini, E. (2019). Parents, family characteristics and bullying behavior: A systematic review. *Aggression and Violent Behavior*, *45*, 41-50. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.07.010>
- Olweus, D. (1994). Bullying at school. In *Aggressive behavior* (pp. 97-130). Springer. [https://doi.org/10.1007/978-1-4757-9116-7\\_5](https://doi.org/10.1007/978-1-4757-9116-7_5)
- Olweus, D. (2011). Bullying at school and later criminality: Findings from three Swedish community samples of males. *Criminal behaviour and mental health*, *21*(2), 151-156. <https://doi.org/10.1002/cbm.806>

- Olweus, D. (2013). School bullying: Development and some important challenges. *Annual review of clinical psychology*, 9, 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Organização Mundial da Saúde. (1994). *CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças com disquete Vol. 1*. Edusp.
- Organização Mundial da Saúde. (2019). *Mental health of adolescents*. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>
- Palomares-Ruiz, A., Oteiza-Nascimento, A., Toldos, M. P., Serrano-Marugán, I., & Martín-Babarro, J. (2019). Bullying and depression: the moderating effect of social support, rejection and victimization profile. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 35(1), 1-10. <https://doi.org/10.6018/analesps.35.1.301241>
- Parker, M., Fang, X., Self-Brown, S. R., & Rahimi, A. (2021). Establishing how social capital is studied in relation to cardiovascular disease and identifying gaps for future research - A scoping review protocol. *Plos one*, 16(4), e0249751. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249751>
- Ringdal, R., Espnes, G. A., Eilertsen, M.-E. B., Bjørnsen, H. N., & Moksnes, U. K. (2020). Social support, bullying, school-related stress and mental health in adolescence. *Nordic Psychology*, 72(4), 313-330. <https://doi.org/10.1080/19012276.2019.1710240>
- Santos, M. M., Perkoski, I. R., & Kienen, N. (2015). Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. *Temas em Psicologia*, 23(4), 1017-1033. <https://doi.org/10.9788/TP2015.4-16>
- Tian, L., Yan, Y., & Huebner, E. S. (2018). Effects of cyberbullying and cybervictimization on early adolescents' mental health: Differential mediating roles of perceived peer relationship stress. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 21(7), 429-436. <https://doi.org/10.1089/cyber.2017.0735>
- Ttofi, M. M., Farrington, D. P., Lösel, F., & Loeber, R. (2011). Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Journal of Aggression, Conflict and Peace Research*, 3(2), 63-73. <https://doi.org/10.1108/17596591111132873>
- Turluc, M. N., Măirean, C., & Boca-Zamfir, M. (2020). The relation between cyberbullying and depressive symptoms in adolescence. The moderating role of emotion regulation strategies. *Computers in Human Behavior*, 109, 106341. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106341>
- Tzani-Pepelasi, C., Ioannou, M., Synnott, J., & McDonnell, D. (2019). Peer support at schools: the buddy approach as a prevention and intervention strategy for school bullying. *International Journal of Bullying Prevention*, 1(2), 111-123. <https://doi.org/10.1007/s42380-019-00011-z>
- Uçary, H. N., Çetin, F. H., Ersoy, S. A., Güler, H. A., Kılınç, K., & Türkoğlu, S. (2020). Risky cyber behaviors in adolescents with depression: A case control study. *Journal of Affective Disorders*, 270, 51-58. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.03.046>
- Valera-Pozo, M., Flexas, A., Servera, M., Aguilar-Mediavilla, E., & Adrover-Roig, D. (2021). Long-term profiles of bullying victims and aggressors: a retrospective study. *Frontiers in Psychology*, 2374. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.631276>
- Vessey, J. A., Difazio, R. L., Neil, L. K., & Dorste, A. (2022). Is there a relationship between youth bullying and internet addiction? An integrative review. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 21(4), 2450-2474. <https://doi.org/10.1007/s11469-021-00731-8>

- Walters, G. D. (2020). School-age bullying victimization and perpetration: A meta-analysis of prospective studies and research. *Trauma, Violence, & Abuse*, 22(5), 1129-1139. <https://doi.org/10.1177/1524838020906513>
- Walters, G. D., & Espelage, D. L. (2018). From victim to victimizer: Hostility, anger, and depression as mediators of the bullying victimization–bullying perpetration association. *Journal of School Psychology*, 68, 73-83. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2017.12.003>
- Wang, Y., Yu, H., Yang, Y., Li, R., Wilson, A., Wang, S., Drescher, J., & Chen, R. (2020). The victim-bully cycle of sexual minority school adolescents in China: prevalence and the association of mood problems and coping strategies. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, 29. <https://doi.org/10.1017/S2045796020000918>
- Wu, N., Hou, Y., Zeng, Q., Cai, H., & You, J. (2021). Bullying experiences and nonsuicidal self-injury among Chinese adolescents: a longitudinal moderated mediation model. *Journal of Youth and Adolescence*, 50(4), 753-766. <https://doi.org/10.1007/s10964-020-01380-1>
- Xie, Z., Man, W., Liu, C., & Fu, X. (2023). A PRISMA-Based Systematic Review of Measurements for School Bullying. *Adolescent Research Review*, 8(2), 219-259. <https://doi.org/10.1007/s40894-022-00194-5>
- Zhang, D., Huebner, E. S., & Tian, L. (2020). Longitudinal associations among neuroticism, depression, and cyberbullying in early adolescents. *Computers in human behavior*, 112, 106475. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106475>
- Zych, I., Farrington, D. P., Llorent, V. J., Ribeaud, D., & Eisner, M. P. (2021). Childhood risk and protective factors as predictors of adolescent bullying roles. *International Journal of Bullying Prevention*, 3(2), 138-146. <https://doi.org/10.1007/s42380-020-00068-1>
- Zych, I., Ttofi, M. M., Llorent, V. J., Farrington, D. P., Ribeaud, D., & Eisner, M. P. (2020). A longitudinal study on stability and transitions among bullying roles. *Child Development*, 91(2), 527-545. <https://doi.org/10.1111/cdev.13195>

**Como citar:** de Araújo, G. R., Rodrigues da Costa, W., de Assis Freire, S. E., Negreiros, F., & Medeiros, E. D. (2023). Perpetração de bullying e depressão em crianças e adolescentes: uma revisão de escopo. *Ciencias Psicológicas*, 17(2), e-2952. <https://doi.org/10.22235/cp.v17i2.2952>

**Participação dos autores:** a) Planejamento e concepção do trabalho; b) Coleta de dados; c) Análise e interpretação de dados; d) Redação do manuscrito; e) Revisão crítica do manuscrito.

G. R. A. contribuiu em a, b, c, d, e; W. R. C. em a, b, c, d, e; S. E. A. F. em a., e; F. N. em a, e; E. D. M. em e.

**Editores científicos responsáveis:** Dra. Cecilia Cracco.